

## Algazali e o *Ayyuha al-Walad* (Ó Filho)

Aida R. Hanania<sup>1</sup>



**Resumo:** Apresentação e tradução de trechos do *Ayyuha al-Walad* de Algazali, um dos clássicos da mística muçulmana.

**Palavras Chave:** Algazali. *Ayyuha al-Walad*. *sufismo*.

**Abstract:** A short introduction to a classic of muslim tradition, Algazali's *Ayyuha al-Walad*, and translation of some parts of it

**Keywords:** Algazali. *Ayyuha al-Walad*. *sufism*.



Abu Hamid Muhammad ibn Muhammad al-Ghazzali, Algazali (1058-1111) nasceu em Ghazal, na Pérsia. Iniciou sua educação em Tus, com um sufi, amigo de seu pai. Estudou Direito em Jarjan, transferindo-se depois para Nissapur, onde foi discípulo (1079-1085) de Abu-l-Maali al-Juwaym. Nessa época, passou por profunda crise de ceticismo, que descreve em seu *Munqid* (*Salvador contra o erro*). Atribuiu a uma iluminação divina, a superação dessa crise. Em 1091, é nomeado reitor da *madrassa nizamiyah* de Bagdad, com enorme êxito como professor, estudando intensamente o aristotelismo e o *kalam*. Desenganado de vez com a razão, refugia-se na fé em Deus e nos profetas: a salvação não vem da razão, mas da fé e é obtida pela virtude, que eleva a alma à contemplação de Deus. Compôs contra os filósofos *A destruição dos filósofos* e outras obras.

<sup>1</sup>. Professora Titular aposentada FFLCHUSP.

Em 1095, gravemente doente, sofre forte crise moral, que durou seis meses: deixa Bagdad e se refugia em Damasco, onde se dedica plenamente ao sufismo (cujos excessos virá a criticar depois). Em 1097, vai a Jerusalém, aprofundando-se cada vez mais em seu ascetismo. Retorna a Bagdad, como pregador de vida espiritual e conclui sua obra *Vivificação das ciências religiosas* e o *Munqid*.

O opúsculo *Ayyuha al-Walad, Ó Filho*, foi escrito no fim de sua vida e resume suas conclusões sobre o sentido profundo da religião. Chega a ser considerada, por alguns críticos, como uma das mais importantes de suas obras.

*Ayyuha al-Walad* é a resposta à solicitação de um *sheikh* que dedicara a vida às diversas ciências e, ao se aproximar da morte, indaga-se (e indaga ao mestre...) pelo sentido de tantos estudos em relação a Deus e à vida futura.

## Ó Filho!

Abu Hamid Muhammad ibn Muhammad al-Ghazzali, **Algazali**  
Trad. de Aida R. Hanania

Que saibas, ó filho amoroso e querido - que Deus prolongue tua vida pela submissão que Lhe prestas e que Ele te conduza pelo caminho dos que são objeto de Sua complacência - que os melhores conselhos recolhem-se da própria mensagem do Profeta. Se já conseguiste tirar dela conselhos, que interesse terás nos meus? Mas se, pelo contrário, nada conseguiste, dize-me o que aprendeste, então, em todos estes anos que se passaram?

Ó filho, dentre os conselhos dados pelo Profeta de Deus<sup>1</sup> à Comunidade, encontra-se esta sentença: "Quando um homem tem o espírito preocupado com o que não lhe compete, este é o sinal de que o Altíssimo abandonou seu servidor. Aquele que perde uma hora de sua vida em algo distinto do serviço de Deus para o qual foi criado, merece que Deus prolongue sua pena no dia do juízo. E aquele que chegue aos quarenta anos sem que suas boas ações ultrapassem as más, já pode se preparar para o fogo". O conselho é suficiente para o bom entendedor.

Ó filho! Dar conselhos é fácil, difícil é seguir E são amargos ao paladar daqueles que seguem seus caprichos; pois as coisas proibidas são doces a seus corações. Viso, especialmente, àqueles que aspiram ao estudo da ciência especulativa e se preocupam com as excelências do próprio espírito e com os caminhos deste mundo. Crêem que sua salvação dependerá de seu saber abstrato e não de suas obras. Tal é a posição dos filósofos.

Glória ao Todo Poderoso: esses espíritos enganados ignoram que, se atingiram uma ciência, e dela não tiram proveito para o bem agir, ela será, sem dúvida alguma, invocada contra eles, como disse o Profeta: "O pior suplício no dia da Ressurreição será o do estudioso, que não aproveitou sua Ciência diante de Deus".

Conta-se que Gunayd<sup>2</sup> apareceu em sonhos depois de sua morte. Disseram-lhe: "Que tens a relatar, ó Abu al-Qasim?" Ele respondeu: "Os belos discursos foram vãos e as fórmulas eruditas provaram-se estéreis; nada nos foi útil, a não ser algumas prostrações, realizadas no meio da noite".

Ó filho! Não sejas desprovido de atos virtuosos, nem de graças espirituais. E podes estar certo de que a ciência, por si só, não é de nenhuma valia. Eis aqui um exemplo: suponha um homem no deserto, portando dez sabres indianos e ainda outras armas, que seja bravo e combativo e que um leão terrível venha atacá-lo. Acreditas que estas armas afastariam o perigo, se ele não se utilizasse delas para atingir o leão? E certamente elas não afastarão o perigo, se o homem não as empunhar e as brandir para atacar. O mesmo ocorre com o erudito que estuda cem mil problemas e os guarda de cor, sem tirar proveito em suas ações.

Outro exemplo: o doente acometido de febre e de icterícia; seu tratamento deve ser feito com oximel<sup>3</sup> e com infusão de cevada. A cura não se obtém, senão empregando estes dois medicamentos.

Com efeito:

"Tens mil garrafas: é em vão...

Não fica embriagado a não ser o que bebe vinho!"<sup>4</sup>

Ainda que estudasses durante cem anos em mil livros, apenas teus obras te dispõem à misericórdia divina. Pois o Altíssimo disse: "Apenas seus próprios atos contarão ao homem" (LIII, 40). "Aquele que espera encontrar-se com seu Senhor que pratique boas obras" (XVIII, 110). "(E chorarão... e receberão a gehena...) em punição a seus atos" (IX, 82, 95). "Os que crêem e praticam o bem, terão por morada eterna o paraíso, que não quererão trocar por nenhuma outra" (XVIII, 107). "Outras gerações os seguiram. Abandonaram a prece para se abandonarem a suas inclinações pessoais. Um triste destino lhes está reservado. Exceção será feita àqueles que se arrependem, acreditarem e praticarem boas ações. Entrarão no paraíso e não serão privados de nenhum de seus méritos" (XIX, 60-61).

Assim também diz o *hadith*<sup>5</sup>: "O Islão foi construído sobre cinco fundamentos: atestar que não há outra divindade senão Deus e que Muhammad é o profeta de Deus; rezar; dar esmola; jejuar no mês de Ramadan e, para aqueles que têm possibilidade, fazer a peregrinação a Meca".

(E este outro:) "A fé é, ao mesmo tempo, a palavra, a sinceridade e as obras".

As provas da importância das obras são incontáveis. O homem atinge, sem dúvida, o paraíso, pela graça e generosidade de Deus, mas o atinge também por estar preparado por sua obediência e adoração pois "a misericórdia de Deus está próxima daqueles que fazem o bem" (VII, 54). Se se diz: "O homem chega também ao paraíso apenas pela fé", respondemos: "Sim, mas quando? e quantos obstáculos difíceis deve superar antes de chegar ao objetivo! O primeiro destes obstáculos é o da própria fé; chegará ele ao paraíso com esta fé? Não lhe será arrebatada antes que lá entre? E se for conduzido ao paraíso, será um eleito decepcionado e pobre?".

Al-Hasan al-Basri<sup>6</sup> disse: "Deus diz a seus servidores no dia da ressurreição: "Ó meus servidores, entrai no paraíso pela graça de minha misericórdia e compartilhai os graus dele, segundo vossas obras".

Ó filho, se não praticares o bem, não encontrarás recompensa. Conta-se que um dos filhos de Israel adorou a Deus durante setenta anos. Deus quis dar a conhecer o caso aos anjos. Enviou-lhe um deles para lhe dizer que não merecia o paraíso, apesar

dessa longa adoração. Transmitida a mensagem, o adorador respondeu: "Que diferença isso faz? Nós fomos criados para a adoração, é-nos necessário adorar". O anjo retornou a Deus e disse: "Ó meu Deus, Tu conheces melhor do que eu sua resposta". Deus respondeu: "Se ele não cessa de Nos adorar, Nós não cessaremos de cumulá-lo com Nossas graças. Já lhe perdoei seus erros, vós, meus anjos, sois testemunhas!"

O Profeta de Deus disse: "Pedi contas a vós próprios antes que vo-las peçam; pesai vossas ações, antes que vo-las pesem".

'Ali<sup>7</sup> disse: "Aquele que crê alcançar o objetivo sem esforço, é um homem de vãos desejos; aquele que conta só com o esforço, comete presunção".

Al-Hassan al-Basri disse: "Aspirar ao paraíso, sem realizar boas ações é um pecado". Disse também: "O sinal distintivo da verdade, é esquecer a recompensa prometida às boas ações, sem abandonar a prática delas". O Profeta disse: "O homem sensato julga-se com severidade e trabalha para a outra vida; o tolo segue os caprichos de sua fantasia e conta com Deus para realizar suas esperanças!".

Ó filho! Quantas noites passaste estudando, privando-te de sono. Não sei qual era teu objetivo. Se era por este mundo daqui, por seus bens, por suas honras e para te vangloriarestes diante de teus iguais e de teus semelhantes, então maldito sejas, sim, maldito sejas! Se, por outro lado, tua intenção era vivificar a lei do Profeta, formar teu caráter, submeter tua alma direcionada ao mal, então, bendito sejas; sim, bendito sejas. Disse a verdade quem escreveu: "A vigília dos olhos, abertos para olhar outra face que não a tua é vã; em vão correm os prantos dirigidos a outro que não sejas tu".

Ó filho, vive quanto queiras, morrerás; ama quanto queiras, do objeto de teu amor, serás apartado; faz o que queiras, e Deus te dará a devida paga.

Ó filho! Que obténs de tantos estudos: *kalam*<sup>8</sup>, lógica, medicina, retórica, poesia, astronomia, prosódia, língua clássica, morfologia, se é tempo perdido em coisas que não dizem respeito a Deus?

## Notas

1. Algazali, como todo autor muçulmano, não menciona o Profeta sem ajuntar a fórmula que diz que Deus o fez depositário de Sua palavra e o salvou: *ḡala Allahu 'alaihi wa sallama*. Suprimimos, na tradução, este e outros apostos do gênero.
2. Abu al-Qasim, asceta iraquiano, falecido em 910. Esta e as demais notas do texto, apóiam-se na edição bilíngüe: *Ayyuha al-Walad/Lettre au disciple*, Beyrouth, Commission Libanaise pour la traduction des Chefs-D'Oeuvre, 1969, 3<sup>ème</sup>. éd. Trad. de Toufic Sabbagh.
3. Elixir composto de água, mel e vinagre.
4. Versos em persa no texto.
5. Os *hadiths*, entre nós, *Tradições*, são compilações que se referem à conduta e à fala do Profeta.
6. Célebre asceta e teólogo do primeiro século da Hégira (642-728).
7. Genro do profeta, quarto califa ortodoxo.
8. Toufic Sabbagh traduz por *teologia*. *Kalam*, como ensina Gilson, é uma corrente teológica que chega a afirmar "que tudo quanto pode ser revelado deve poder ser conhecido pela luz da razão natural" (*La filosofia en la Edad Media*, Madrid, Gredos 2a. ed., 1972, p.322).

Recebido para publicação em 15-12-13; aceito em 16-01-14